

Diário de Bordo

MOSTRA CIENTÍFICA DE RIBEIRÃOZINHO DO MARANHÃO 2026 |
DOCUMENTO OFICIAL | FECTGEL.COM

Coordenação: Prof. Wesley Barros | Evento: 18 de setembro de 2026 | fectgel.com

Sumário

1. [O que é o diário de bordo](#)
2. [Como deve ser o seu diário \(regras 2026\)](#)
3. [A primeira página](#)
4. [O que registrar em cada encontro](#)
5. [Frequência: escreva ao longo do caminho](#)
6. [O diário vale nota: os critérios de processo e domínio](#)
7. [Exemplo de um registro bem feito](#)
8. [Orientações ao professor orientador](#)
9. [Checklist final antes da feira](#)

1. O que é o diário de bordo

O diário de bordo é o caderno onde você conta, em ordem de datas, tudo o que aconteceu durante a sua pesquisa.

Pense assim: um navegador antigo anotava a cada dia o vento, a rota, os problemas do barco e as ideias que teve para resolvê-los. Você faz o mesmo, só que a sua viagem é a investigação científica.

É importante entender uma coisa desde já: **o diário de bordo não é o relatório final do projeto**. O relatório mostra o resultado, já organizado e bonito. O diário mostra o caminho, com os erros, os testes que não deram certo, as dúvidas que apareceram no meio e as decisões que vocês tomaram para seguir em frente.

Por isso, no diário:

- Rasura pode.

- Ideia que depois foi abandonada pode (e deve) ficar registrada.
- Experimento que falhou entra também, porque falha faz parte da ciência.
- Não precisa ser um texto perfeito, precisa ser um texto verdadeiro.

O diário serve para três coisas ao mesmo tempo: ajuda você a lembrar do que já fez, ajuda o seu orientador a acompanhar o projeto e mostra à comissão avaliadora que o trabalho é realmente de vocês.

2. Como deve ser o seu diário (regras 2026)

Estas regras valem para todos os projetos inscritos na Mostra Científica 2026. Leia com atenção, porque elas mudaram em relação a edições anteriores.

Suporte

Use um **caderno de brochura de capa dura**.

A capa dura importa porque o caderno vai viajar com vocês: sala de aula, quintal, laboratório improvisado, casa de um colega, mochila lotada. Um caderno de capa mole se desmancha antes do fim do projeto, e perder o diário significa perder a memória inteira da pesquisa.

Não use fichário nem folhas soltas presas com clipe. Folha solta cai, some e pode ser trocada de lugar, e isso tira do diário justamente aquilo que o torna valioso: a sequência.

Escrita manuscrita, a caneta

O diário deve ser escrito **à mão, a caneta esferográfica**.

Diário digitado não é aceito na Mostra Científica 2026. Também não vale imprimir os registros e colar as folhas no caderno.

A caneta é o que garante que o registro tem data e não foi refeito depois. Escrever a lápis permite apagar e reescrever, o que enfraquece o diário como registro do processo. Se você errar, risque com um traço simples e continue. Uma rasura honesta vale mais que uma página perfeita escrita na véspera.

Letra caprichada ajuda, mas ninguém vai avaliar a sua caligrafia. O que importa é que dê para ler.

Páginas numeradas

Numere todas as páginas do caderno, de preferência logo no começo, antes de escrever o primeiro registro.

Isso permite localizar qualquer coisa depois: "o teste do filtro está na página 23", "a lista de fontes está na página 40". No dia da feira, quando um avaliador perguntar sobre algum ponto do projeto, você abre direto na página certa em vez de folhear o caderno inteiro na frente dele.

3. A primeira página

A primeira página do caderno é a identificação do projeto. Reserve ela inteira para isso e escreva:

1. **Nome da escola**
2. **Nomes dos alunos** (todos os integrantes da equipe)
3. **Título do projeto**
4. **Nome do professor orientador**
5. **Cidade** (Ribeirãozinho do Maranhão, MA)
6. **Ano** (2026)

Uma observação sobre o título: **deixe a linha do título em branco e preencha só no final.**

Isso não é descuido, é método. O título de um projeto de pesquisa quase sempre muda ao longo do trabalho. Uma equipe começa com "Pesquisa sobre a água do bairro" e termina com "Análise da turbidez da água de poços rasos no povoado X". O título definitivo aparece quando vocês já sabem exatamente o que investigaram e o que encontraram. Escrever ele cedo demais só gera um título riscado logo na primeira página.

4. O que registrar em cada encontro

Comece sempre pelo local e pela data

Todo registro começa com local e data. Sem exceção.

Exemplo:

Escola Municipal (nome), sala de aula, 12 de março de 2026.

Quintal da casa da Ana, 15 de março de 2026.

Esse cabeçalho é o que transforma um caderno de anotações em um diário de bordo. É ele que mostra a linha do tempo da pesquisa.

O que escrever depois do cabeçalho

Em cada encontro, registre:

Data e local do encontro Já no cabeçalho, como você viu acima.

Tema escolhido e justificativa, em poucas linhas Principalmente nos primeiros registros: qual é o assunto do projeto e por que vocês escolheram ele. Não precisa de um texto longo, três ou quatro linhas resolvem. O importante é que fique registrado o motivo, porque ele costuma ser a primeira pergunta que um avaliador faz.

Quem participou Nomes de quem esteve presente naquele dia. Se alguém faltou ou se alguém de fora ajudou (um familiar, um profissional que vocês entrevistaram, outro professor), anote também.

O que foi feito A parte principal. Conte o que a equipe fez naquele dia: leu um artigo, montou uma parte do protótipo, mediu alguma coisa, entrevistou alguém, refez um teste que deu errado, discutiu os próximos passos.

Dúvidas, dificuldades, descobertas, testes e resultados Isto é ouro para a avaliação e para vocês mesmos. Registre:

- as dúvidas que surgiram (mesmo as que ainda não foram respondidas);
- as dificuldades que apareceram (material que faltou, medida que não fechou, resultado estranho);
- as descobertas, grandes ou pequenas;
- os testes realizados, com o resultado de cada um, inclusive dos que falharam.

Um projeto sem dificuldade registrada parece um projeto sem processo real. Ninguém pesquisa em linha reta.

Fontes pesquisadas Sempre que usar uma informação de fora, anote de onde ela veio: site (com o endereço), revista, livro, artigo científico, vídeo, entrevista. Registre também a data em que você acessou, no caso de sites.

Isso poupa muito tempo depois, quando for montar as referências do pôster e do relatório. É bem mais fácil copiar de um caderno organizado do que tentar lembrar, três meses depois, qual era mesmo aquele site do gráfico.

Desenhos, esquemas e fotos Desenhe. Não precisa saber desenhar bem.

Faça esquemas da maquete, croquis do protótipo, rascunhos do circuito, tabelas de medição, gráficos feitos à mão. Se quiser, imprima fotos e cole no caderno, mostrando a evolução do trabalho: como estava na terceira semana, como ficou na oitava.

Esse material visual tem um uso muito prático: **na hora de montar o pôster, ele já está pronto**. As imagens da progressão do projeto, os esquemas do protótipo e os gráficos dos testes saem direto do diário para o painel da feira.

5. Frequência: escreva ao longo do caminho

Os registros devem ser **frequentes e feitos durante o projeto**.

O ideal é escrever em todo encontro da equipe, no próprio dia ou, no máximo, no dia seguinte, enquanto tudo ainda está fresco na memória.

Um diário montado às pressas na véspera da feira se identifica de longe: a caneta é a mesma em todas as páginas, a letra tem o mesmo ritmo do começo ao fim, não há rasura nenhuma, as datas estão espaçadas mas o texto parece escrito de uma vez só, e as dificuldades desapareceram porque, olhando para trás, tudo já parece resolvido.

Além de não convencer a comissão avaliadora, um diário assim não ajuda você em nada, porque perdeu justamente o que ele tem de mais útil: a memória do processo.

Combine com a equipe quem escreve em cada encontro. Pode ser sempre a mesma pessoa ou pode revezar, desde que fique registrado. O que não pode é ninguém escrever por semanas seguidas.

6. O diário vale nota: os critérios de processo e domínio

Novidade importante da Mostra Científica 2026.

O diário de bordo é a **principal evidência de dois critérios da rubrica oficial** (Anexo I do Edital): "**Desenvolvimento e processo investigativo**", que vale **14%**

da nota final, e "**Domínio dos estudantes**", que vale **10%**. Juntos, são quase um quarto da nota.

O primeiro critério pergunta se houve um percurso de investigação real, com planejamento, execução, registro e ajustes ao longo do caminho. O segundo pergunta se os estudantes explicam o problema, a metodologia, os resultados e as conclusões com autonomia, mostrando que a pesquisa é deles: conduzida por vocês, com apoio do orientador, e não entregue pronta por um adulto ou copiada de um trabalho já existente.

O diário é o que prova as duas coisas, porque ele registra o caminho. Um trabalho que não foi feito pela equipe pode até ter um pôster bonito, mas não tem como mostrar o dia em que o teste falhou, a dúvida que travou o grupo por duas semanas ou a decisão de mudar o método no meio do percurso.

A comissão avaliadora pode solicitar o diário de bordo no dia da feira. Leve ele para a apresentação e deixe sobre a bancada, junto com o pôster e o protótipo. Se um avaliador pedir para ver, entregue com tranquilidade e esteja pronto para comentar o que está escrito: "aqui foi quando a gente descobriu que o sensor estava dando medida errada", "nesta página está o resultado do terceiro teste".

Um bom diário não é só nota. Ele é a sua melhor ferramenta de apresentação, porque quem escreveu o processo lembra do processo, e quem lembra do processo responde às perguntas com segurança.

7. Exemplo de um registro bem feito

Veja abaixo como pode ser uma entrada de diário. Ela é curta, mas tem tudo o que precisa: local, data, participantes, o que foi feito, o que deu errado, a decisão tomada e a fonte consultada.

Escola Municipal (nome), laboratório de ciências, 8 de abril de 2026.

Presentes: Ana, Marcos e Júlia. O professor Wesley passou no início para ver o protótipo.

Hoje testamos pela terceira vez o filtro caseiro com areia, brita e carvão. Montamos as camadas na garrafa PET na ordem que combinamos na semana passada (brita embaixo, areia no meio, carvão em cima) e passamos 500 ml da água do córrego.

A água saiu mais clara que na segunda tentativa, mas ainda com bastante partícula em suspensão. Medimos o tempo de filtragem: 4 minutos e 20 segundos, contra 6 minutos do teste anterior.

Dificuldade: a areia que usamos é de construção e parece estar soltando pó dentro da garrafa. O Marcos achou que isso pode estar deixando a água mais turva na saída em vez de limpar.

Decisão: no próximo encontro vamos lavar a areia várias vezes antes de montar o filtro e repetir o teste com a mesma quantidade de água, para poder comparar.

Dúvida que ficou: como medir a turbidez sem aparelho? Vamos perguntar ao professor.

Fonte consultada hoje: artigo "Filtros lentos de areia para tratamento domiciliar de água", lido no site da Embrapa (endereço anotado na página 31), acesso em 8/4/2026.

Colamos abaixo a foto da água antes e depois da filtragem, para comparar com os testes anteriores.

Repare no que esse registro faz bem:

- começa com local e data;
- diz quem estava presente;
- descreve o que foi feito com detalhe suficiente para alguém entender;
- traz um número concreto (o tempo de filtragem) que permite comparação;
- registra uma dificuldade real, sem esconder que o resultado não foi o esperado;
- anota a decisão para o próximo passo;
- deixa uma dúvida em aberto, que é honesto e mostra que a pesquisa está viva;
- guarda a fonte com data de acesso;
- inclui material visual que vai servir no pôster.

E repare também no que ele não faz: não tenta parecer um relatório científico pronto. É um relato de trabalho, escrito por quem estava lá.

8. Orientações ao professor orientador

Professor, professora: o diário de bordo é do aluno. O seu papel é criar as condições para que ele exista e tenha qualidade, sem substituir a mão que escreve.

Como acompanhar sem escrever pelo aluno

Combine o ritual desde o primeiro encontro. Estabeleça com a equipe que os últimos dez minutos de cada encontro são para o registro no diário. Ritual combinado no começo vira hábito. Cobrança feita só no fim vira correria.

Confira com regularidade, sem corrigir o texto. Uma conferência quinzenal já resolve. Verifique se há registros novos, se as datas estão presentes e se as fontes foram anotadas. Não corrija a redação, não reescreva frases e não peça para o aluno "passar a limpo". Um diário passado a limpo deixa de ser diário.

Pergunte em vez de ditar. Quando o registro estiver pobre, use perguntas: "o que exatamente vocês mediram nesse dia?", "por que decidiram mudar o material?", "de onde veio essa informação?". A resposta que o aluno der é o que deve entrar no caderno, com as palavras dele.

Não dite o texto do registro. Ditar é escrever pelo aluno com a mão dele. Um avaliador experiente percebe: o vocabulário do registro não bate com o vocabulário do aluno na apresentação, e isso enfraquece exatamente o critério que o diário deveria sustentar.

Valorize o erro registrado. Deixe claro para a equipe que anotar um teste que falhou aumenta a qualidade do diário, não diminui. Muitos alunos escondem falhas por achar que vão perder ponto. Desfaça essa ideia cedo.

Distribua a escrita entre os integrantes. Se um aluno só escreve todos os registros, os outros perdem o vínculo com o processo. Reveze, e peça que o registro diga quem escreveu naquele dia.

Cuide da guarda do caderno. Defina quem leva o diário para casa e onde ele fica entre um encontro e outro. Diário perdido em maio é um projeto sem memória em setembro. Sugira também que a equipe fotografe as páginas de tempos em tempos, como cópia de segurança (a fotografia é backup, o caderno manuscrito continua sendo o documento oficial).

Prepare a equipe para o dia da feira. Na semana anterior, peça que os alunos releiam o próprio diário do início ao fim. Essa releitura é o melhor ensaio de apresentação que existe, porque devolve a eles a história completa do projeto.

9. Checklist final antes da feira

Confira estes itens alguns dias antes de 18 de setembro de 2026. Marque cada um só quando estiver realmente resolvido.

Sobre o caderno

- ☐ O diário é um caderno de brochura de capa dura
- ☐ Todos os registros estão manuscritos, a caneta esferográfica
- ☐ Não há nenhuma parte digitada ou impressa colada como registro
- ☐ Todas as páginas estão numeradas

Sobre a primeira página

- ☐ Nome da escola
- ☐ Nomes de todos os alunos da equipe
- ☐ Título do projeto, agora sim preenchido, na versão definitiva
- ☐ Nome do professor orientador
- ☐ Cidade: Ribeirãozinho do Maranhão (MA)
- ☐ Ano: 2026

Sobre os registros

- ☐ Todo registro começa com local e data
- ☐ Os registros cobrem o projeto inteiro, do início ao fim, e não só as últimas semanas
- ☐ Está registrado quem participou de cada encontro
- ☐ O tema e a justificativa aparecem escritos
- ☐ As dúvidas, dificuldades e testes que falharam estão lá, sem maquiagem
- ☐ Os resultados dos testes estão anotados, com números sempre que possível
- ☐ As fontes consultadas estão registradas (sites com endereço e data de acesso, revistas, artigos, livros, entrevistas)
- ☐ Há desenhos, esquemas ou fotos coladas mostrando a evolução do trabalho
- ☐ O material visual do pôster conversa com o que está no diário

Sobre o dia da feira

- ☐ Você releu o diário inteiro
- ☐ Você sabe localizar rapidamente os momentos principais pelo número da página

- [] Toda a equipe consegue comentar o que está escrito, não só quem escreveu
- [] O diário está separado para levar no dia 18 de setembro de 2026
- [] O diário vai ficar sobre a bancada, disponível caso a comissão avaliadora solicite

Se todos os itens estiverem marcados, você chega na Mostra com algo que nenhum pôster bonito substitui: a prova de que a pesquisa é sua.

Boa feira.

Cartilha da Mostra Científica 2026. Coordenação: Prof. Wesley Barros. SEMED de Ribeirãozinho do Maranhão (MA). Mais informações em fectgel.com.

Crédito: a primeira versão desta cartilha, publicada na Mostra 2025 (edição anterior da Mostra), foi inspirada no material sobre diário de bordo do Museu DICA, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), disponível em <https://www.dicaufu.com.br/diario-de-bordo>. Nosso reconhecimento à equipe do Museu DICA pela contribuição à divulgação científica.